

Conclusão Final

A pesquisa certifica a seguinte hipótese de trabalho:

Conscientes das lacunas existentes na formação da pessoa em sua dimensão sexual no âmbito intra-elesial ao longo da história, é possível repensar sobre o problema numa nova perspectiva que enfoque a temática em questão a partir de uma compreensão integradora do ser humano visando uma educação libertadora para o amor e assim para a vivência da sexualidade?

Ao longo do trabalho elabora-se uma metodologia de educação continuada, fundamentada na reflexão ético-teológica a partir de uma perspectiva antropológica integradora da pessoa humana utilizando, a contribuição do educador brasileiro Paulo Freire com sua Educação Dialógica Libertadora como mediação a serviço da pastoral. Nesta tese, de forma interdisciplinar, orienta-se com algumas matrizes teóricas e pedagógicas contidas na metodologia educacional de Paulo Freire como mediação a serviço da educação continuada na pastoral a ser oferecida na realidade brasileira. A proposta metodológica privilegiou uma educação para o amor voltada para a vivência da sexualidade humana, de forma libertadora e humanizada.

Ao empreender a pesquisa, gerada ao longo de alguns anos de experiência pastoral e profissional da autora, prioriza-se a dimensão afetivo-sexual da pessoa como objeto do estudo, em função das dificuldades em torno do assunto, não apenas para a ética cristã mas em outras áreas do conhecimento humano. As dificuldades encontradas resultam das lacunas na formação pastoral e no decorrente distanciamento entre o ensino do magistério elesial e a vivência da dimensão afetiva e sexual da pessoa no âmbito elesial/pastoral.

Ao se trabalhar a missão da Pastoral e o processo de educação continuada na Igreja, rejeita-se qualquer possibilidade de se oferecer fórmulas pré-estabelecidas ou regras. Não faz parte da proposta metodológica reforçar a “educação bancária” e irrefletida como também está fora de alcance resolver as dificuldades complexas na área da afetividade e da sexualidade humana. Estrutura-se uma proposta educativa criativa, crítica e libertadora que se aproxime das necessidades de homem e de mulheres na área da sexualidade e às demandas apresentadas pela Igreja no Brasil. A tese abrange objetivamente a práxis educacional da educação direcionada às pessoas nas suas diversas fases da vida; capacita os educadores pastorais; interdisciplina com

profissionais competentes que possam e queiram colaborar; organiza espaços adequados às ações programáticas essencialmente dialógicas; oferece tempo adequado ao acolhimento e ao serviço; motiva as pessoas de maneira criativa e envolvente; aproxima-se do “coração” dos educandos; investe na práxis pastoral com mentalidade mais aberta e comprometida com a continuidade do processo educacional iniciado etc.

A fé cristã propõe integração fundada no amor, aponta para autênticos valores e qualidades e oferece à pessoa caminhos para uma vivência mais humanizada na dimensão afetivo-sexual. Com indicadores axiológicos mais do que processos apenas normativos, a ética cristã orienta a pessoa a pensar, a refletir e a viver de forma humanizada e mais amadurecida. A sexualidade humana, que integra a pessoa em todas as suas dimensões, implica em compromisso e reconhecimento do outro, na alteridade, respeitando seus projetos pessoais, seus anseios, seus sentimentos e limites. Nas relações interpessoais, o outro encontra espaço e liberdade para ser ele mesmo. O “ser” para o outro, no amor e na liberdade, supõe responsabilidade e exige profundo respeito pela vida de si mesmo e do outro.

Jesus, o Libertador, aponta o caminho. Ele é o Caminho a ser apresentado à pessoa, aos que crêem, para a vivência integrada da liberdade na responsabilidade.

Compreende-se que a formação/educação pastoral só é possível a partir da experiência salvífica que acontece processualmente na vida das pessoas. O seguimento de Cristo e o mergulho na experiência do “permanecer Nele” tem primazia em todo o processo de evangelização e formação pastoral (cf. Jo 15,4ss). E só podem ser formadores, no âmbito catequético-pastoral, os que são evangelizados e conscientes do chamado que receberam e da responsabilidade que assumiram a partir do Batismo.⁶⁶² Somente a partir do encontro com o Senhor e da resposta amorosa e livre ao seu chamado a educação pastoral encontra seu sentido de existir levando as pessoas à busca de sentido de vida.

O processo experiencial entre a busca e o encontro de sentido é narrado no Evangelho de São João que dialoga com a Vida:

Jesus voltou-se e, vendo que eles o seguiam, disse-lhes: *‘Que procurais?’* Disseram-lhe: *‘Rabi (que, traduzido, significa Mestre), ONDE MORAS?’* Disse-lhes: *‘Vinde e vede’*. Então *eles foram e viram onde morava e permaneceram com ele* aquele dia. (Jo 1, 35-39)

⁶⁶² Cf. CNBB. *DGAE 2008-2010*, op. cit, n. 102, p. 85, o documento recorda as quatro exigências para a evangelização: serviço, diálogo, anúncio e o testemunho de comunhão.

A pastoral na comunidade eclesial, inserida e convicta das necessidades da pessoa, comprometida com a evangelização e com uma educação para a autonomia tem fundamental importância. Auxilia a pessoa em seu caminho de conversão, a encontrar a “casa”, o lugar onde deve permanecer. A pastoral colabora na construção e solidificação do Reino de Deus entre os homens e mulheres. Não há lugar para divisões, desvalorizações, competitividades e outros mecanismos que ameaçam a credibilidade do Evangelho: “Que todos sejam um” (cf. Jo 17, 21). A missão do/a leigo/a encontra como fonte a missão salvífica da Igreja (cf. LG 33), o de ser fermento na massa, do “estar no mundo”, inseridos concretamente na história.

Com essa motivação teológico-pastoral, a pesquisa desenvolve-se a partir de alguns objetivos específicos desdobrados em sete capítulos com a finalidade de confirmar a proposição da tese.

Contextualiza o ser humano na sociedade contemporânea para compreendê-lo na sua forma de viver a sexualidade; constata as transformações socioculturais oriundas da sociedade pós-moderna que trazem inflexões sobre a pessoa, repercutindo na vivência da dimensão afetivo-sexual. O individualismo, o consumismo e o neonarcisismo são elementos característicos da pós-modernidade que contribuem para uma visão da sexualidade hedonista, focada no prazer pessoal e desumanizando as relações. Pensar o ser humano na sociedade pós-moderna implica refletir sobre as novas configurações familiares delineadas numa diversidade de experiências, as quais não se deve ignorar. Destaca-se o contexto da globalização que, a despeito de seus aspectos positivos, acarreta também um processo de exclusão que reforça desigualdades.

Algumas características que se destacam na pós-modernidade inferem no comportamento afetivo-sexual e confronta-se com os mecanismos de manipulação e desumanização. Elucida-se melhor a vivência da sexualidade na sociedade atual, retomando alguns temas como a influência negativa do dualismo que contribui para uma atitude de reprovação ou até mesmo de negação da sexualidade. Apesar dos esforços de reverter essa visão, a chamada liberação sexual, a maior parte dos discursos sobre a prática sexual não contempla uma visão integradora e que promova a maturidade humana.

Através da Revolução Sexual, novos temas surgem para discussão: desigualdade sexual, direitos sexuais e reprodutivos, papéis sexuais, violência de gênero, homossexualidade e discriminação, entre outros.

Importa destacar que esse pretense liberalismo sexual encobre uma nova forma de escravidão. O homem e a mulher tornam-se escravos da satisfação e do prazer imediatos e o sexo um produto a ser consumido. Percebe-se a proliferação crescente de produtos ligados ao sexo, a chamada indústria pornográfica, na mesma medida que aumenta o sentimento de vazio e solidão.

Tanto o puritanismo exagerado quanto a liberação desenfreada revelam modos equivocados de vivenciar a sexualidade. A dimensão sexual mantém-se como mecanismo de manipulação, enfraquecendo a capacidade dos indivíduos de discernir e fazer suas escolhas na liberdade.

Nos países latino-americanos há um acirramento dessas questões tendo em vista um histórico de colonização, dominação e machismo, que oprime, paralisa e manipula o povo.

Tal constatação não deve levar ao desânimo e nem postergar a práxis pastoral mas deve motivá-la a continuar denunciando as estruturas injustas e desumanizadoras e a anunciar o Senhor da Vida, da Justiça e da Misericórdia.

Repensar a sexualidade humana é imprescindível para concretizar a libertação da pessoa. A Igreja apresenta meios para o estabelecimento desse processo de reconstrução da vida e de redimensionamento dos aspectos afetivo e sexual. Oferece uma fundamentação Bíblico-Teológica baseada numa visão antropológica integradora e unitária do ser humano e a efetiva contribuição do Magistério Eclesial com seus principais documentos pós-conciliares sobre a Ética Sexual. O Concílio Vaticano II tem riquezas ainda não exploradas e acredita-se que no aprofundamento da proposta conciliar de novidade e diálogo com o mundo, haja saída para um novo encontro com a sociedade, com o homem e a mulher contemporâneos.

A hipótese da tese apóia-se na Práxis Educacional de Paulo Freire para uma Educação libertadora integrada que visa à formação da pessoa, em seu desenvolvimento e amadurecimento, na sua dimensão afetivo-sexual.

A educação continuada, dialógica e humanizadora, colabora para o afastamento dos equívocos relacionados à compreensão da sexualidade, que geram sérios problemas na pastoral eclesial e na sociedade. Esses problemas interpelam especialmente os que estão comprometidos com a formação libertadora e integradora da pessoa.

A educação conscientizadora e crítica elaborada pelo educador Paulo Freire leva a pessoa a admitir e assumir as suas verdades mais profundas e a buscar libertação, mesmo que o caminho seja árduo e doloroso. A integração da personalidade está na

busca da verdade sobre si mesmo. A afetividade e a maturidade humana transitam da consciência ingênua para a consciência crítica. Devem ser compreendidas à luz da comunhão entre as pessoas que mutuamente se oferecem como dom do que são no seu “eu” mais íntimo e profundo. O teólogo moralista B. Haring, afirma que a “maturidade é a meta para a qual tendemos a vida inteira (...).”⁶⁶³ A pessoa humana percebendo os limites e a sua história de insuficiências passadas tem a possibilidade de conhecer melhor a direção em que crescerá.

A compreensão e a vivência da sexualidade não podem estar dissociadas entre si e nem separadas do amor, como se percebe no universo cultural, através da tendência a se destacar uma dimensão em detrimento da outra. O homem e a mulher são chamados a viver a mútua relação, experimentando a riqueza da doação e do acolhimento na própria insuficiência e na dependência do outro. Regida pelo verdadeiro amor e responsabilidade, é caminho para Deus, uma vez que é capaz de fazer as pessoas se aproximarem, de viverem em comunhão.

A pessoa humana, homem e mulher, são essencialmente dialógicos. O fato do ser humano abrir-se ou não ao diálogo, demonstra a capacidade que possui de apostar na construção da vida e da história. A pastoral facilitadora desbloqueia o processo.

Na *Pedagogia da Autonomia* Paulo Freire se refere ao “amor às verdades” de cada pessoa, suas verdades mais internas, como sua própria história de vida. Quando o educador pastoral se torna aberto a estas realidades subjetivas, estabelece-se a relação de confiança, abertura para a criatividade e uso da liberdade que se espera.

Confirma-se, durante o desenvolvimento desta pesquisa, que utilizou uma significativa exploração bibliográfica sobre o tema da sexualidade humana, a partir da reflexão ético-teológica e com uma busca acirrada do acervo literário de Paulo Freire, quanto o método freireano pode ser aproveitado na Pastoral. Verifica-se a importância da metodologia como mediação facilitadora para a elucidação das dimensões e dos valores referentes à sexualidade humana. Para que essa realidade ecoe nos corações e ocupe o devido lugar, visando uma vivência mais feliz e libertadora da sexualidade, as dimensões da pessoa e os valores relacionados devem ser anunciados e cultivados num ambiente acolhedor e com uma mentalidade dialógica e sem preconceitos. Caso contrário, poderá encontrar apenas indiferença e virar um mero e enfadonho discurso.

⁶⁶³ HÄRING, B. *Dinâmica da Renovação*, op. cit., p. 22.

O método freireano, pode ser bem aproveitado e utilizado nos setores pastorais que comportam uma educação continuada, como os encontros de Pós-Catequese, Pós-Crisma, diversos grupos de reflexão e de partilha, grupos de adolescentes e de jovens, grupo de casais, trabalhos voltados para os aprofundamentos nas várias necessidades, apoio às Pastorais Sociais e outros setores que surgem de acordo com a necessidade das Dioceses em suas localidades. O ganho é significativo.

Na tese, a educação “problematizadora” de Paulo Freire é apresentada em contraposição à educação do silêncio ou educação antidialógica.

Paulo Freire deixa claro que o ser humano “consciente” se compreende a si mesmo, compreende o outro e o meio em que vive de forma crítica, histórica, política e consciente de sua condição de “ser inconcluso”. A pessoa está “*sendo*” no mundo e no mundo se revela. Sedimenta-se o caminho da libertação/humanização como essenciais para que o conhecimento crítico produza mudanças internas e sociais. A pessoa encontra meios para transformar e humanizar a sua sexualidade.

Homem e mulher, quando se compreendem como seres “inacabados”, aceitam o diferente e a abertura à mudança. O educador pastoral se compreende dialeticamente como ser cultural, histórico, inconcluso e em contínua transformação como o educando.

Concorda-se que a educação, segundo a concepção freireana, é um instrumento eficaz para a libertação da pessoa humana. Há de se investir numa educação para a autonomia, formando pessoas mais livres e capazes, responsáveis por suas escolhas, conscientes do bem que possuem através da dimensão sexual, colocando-se a serviço da sociedade. A educação conscientizadora/humanizadora conduz a pessoa a assumir com autonomia a própria realidade e a própria História.

O educador pastoral, em resposta ao chamado de Deus, a partir da experiência de fé, comprometido, zeloso e terno, dispõe-se a ajudar os educandos a perceber o mundo não como algo que já esteja pronto, mas como algo que *está sendo, está em acabamento*. O educador pastoral desenvolve a sua prática educativa alicerçada nos “moldes” freireanos consciente de que não é possível estar e viver no mundo de maneira indiferente ou isolada; denuncia e anuncia, direciona os passos do educando, lança luzes a partir da Palavra da Vida, ajuda o educando a descobrir o caminho da inserção na realidade para além de uma adaptação, sem impor, sem dizer a última palavra. O educando encontra no educador pastoral uma motivação, como testemunha profética e amorosa, de que há diante de si e dentro de si mesmo toda a possibilidade de assumir-se

como sujeito de escolha, decidindo e intervindo, como *servo* e *amigo* de Cristo, na realidade que o cerca.

Incentiva-se o resgate do educador Paulo Freire e aponta-se um futuro que inicia hoje, ao mesmo tempo que vem de longe:

A imaginação de um mundo com que sonhamos, de um mundo que ainda não é, de um mundo diferente do que está aí está e ao qual precisamos dar forma. Não gostaria de ser homem ou de ser mulher se a impossibilidade de mudar o mundo fosse algo tão óbvio quanto é óbvio que os sábados precedem os domingos. Não gostaria de ser mulher ou homem se a impossibilidade de mudar o mundo fosse verdade objetiva que puramente se constataste e em torno de que nada se pudesse discutir. Gosto de ser gente, pelo Contrário, porque mudar o mundo é tão difícil quanto possível. É a relação entre a dificuldade e a possibilidade de mudar o mundo que coloca a questão da importância do papel da consciência na história, a questão da decisão, da opção, a questão da ética e da educação e de seus limites.⁶⁶⁴

Conclui-se que a metodologia de educação continuada proposta desde o início desta pesquisa, na condição que é um processo em construção, está inacabado, aberto às considerações, correções de percurso e aos aprofundamentos que o itinerário exigir. Em consonância com a reflexão ético-teológica mediada pela práxis freireana a prática metodológica apresentada não se fecha em suas assertivas.

Com ousadia profética, movido pela esperança cristã, na certeza do Amor que chama a amar, o “educador pastoral” é convidado a reinventar o seu caminho, a reconstruir em meio às lacunas e dificuldades, a não ter medo de arriscar e não poupar a vida, especialmente quando se trata de levar o outro à plenitude do Amor, a encontrar-se consigo mesmo, na alteridade com o outro e com toda a criação.

Amados, se Deus assim nos amou, devemos, nós também, amar-nos uns aos outros. (...) E nós temos reconhecido o amor de Deus por nós, e nele cremos. Deus é Amor: aquele que permanece no amor permanece em Deus e Deus permanece nele. Nisso consiste a perfeição do amor em nós: que tenhamos plena confiança (...) Não há temor no amor: ao contrário: o perfeito amor lança fora o temor ... (I Jo 4, 11. 16-18^a)

⁶⁶⁴ FREIRE, P. *Pedagogia da Indignação*, op. cit., p. 39.